



O USO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS

Joana Ferronato Fagundes (jocaferronato@gmail.com)

Me. Tailur Mousquer Martins (tailurmartins@bol.com.br)

Dr. Roque Ismael da Costa Güllich (bioroque.girua@gmail.com)

Eixo temático: Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Este relato foi desenvolvido por meio da atuação da primeira autora do relato como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo/RS, e integra a atividade de extensão “PETCiências vai à escola”, permitindo a construção de práticas pedagógicas em conjunto com supervisores nas Escolas de Educação Básica, sob orientação de professores da Universidade, com o objetivo de desenvolver o conhecimento dos acadêmicos sobre o ensino na área de Ciências. Dessa forma, a prática pedagógica foi desenvolvida em turmas de sexto ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel, abrangendo as turmas 61 e 62, e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sargento Sílvio Delmar Hollenbach, com a turma 61. Ambas as escolas localizam-se no município de Cerro Largo/RS, em que as aulas presenciais já haviam retornado de maneira parcial durante a realização da prática, no ano de 2021.

Embora os estudantes tivessem a possibilidade de frequentar as aulas presenciais em determinados dias da semana, a prática foi disponibilizada pelo professor supervisor da Escola por meio do Google Sala de Aula (*Classroom*) e também em folhas impressas fornecidas àqueles alunos que não estão participando das aulas presenciais na escola ou via plataforma. Pois, no atual contexto escolar, os estudantes necessitam de plataformas digitais que auxiliem na adaptação da sua aprendizagem, do mesmo modo como os professores adaptam suas metodologias aos recursos tecnológicos.

Nesse sentido, a Escola constantemente está se reinventando, pois desenvolve e transforma características destacadas ao longo da história, desde o início nas “cidades-estados gregas, a escola foi uma fonte de ‘tempo livre’ – a tradução mais comum da palavra grega *skholé* –, isto é, tempo livre para o estudo e a prática oferecida às pessoas” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p. 5). Conseqüentemente, a Escola, também, constrói laços sociais e permite que o conhecimento seja construído por meio da reinvenção e mudanças de contextos recorrentes ao longo



do tempo.

Assim, a aprendizagem dos estudantes foi integrada a um novo contexto durante o ensino remoto, pois em suas realidades houve também a inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Logo, a respeito das transformações do ambiente escolar, o aspecto destacado por Masschelein e Simons (2014, p. 6), em “encontrar formas concretas no mundo de hoje para fornecer ‘tempo livre’ e para reunir os jovens em torno de uma ‘coisa’ comum”, destaca a necessidade de a escola ter descentralizado seu conhecimento.

A Escola passou a ser caracterizada como “uma instituição cuja única função seria trabalhar a aprendizagem, a entrega de conteúdos curriculares, mas a escola não é só isso. Ela tem uma função muito maior” (BRANCO, 2020). Assim, para que o desenvolvimento do conhecimento não fosse limitado apenas ao compartilhamento de atividades com leitura, questionários e escritas, é necessário construir novas abordagens e dinâmicas que compreendam o significado do conceito na realidade dos estudantes (CANDAUI, 2020).

Já, conforme destaca Alarcão (2011, p. 16), o estudante “tem de aprender a gerir e a relacionar informações para as transformar no seu conhecimento e no seu saber”, por isso esta prática pedagógica sobre rótulos alimentares incluiu a sistematização de conhecimentos que facilitam a construção de uma sensibilidade a partir de ações que possibilitam ao estudante “prosseguir em sua formação e resolver problemas vivenciados em seu dia a dia” (TRAVAIN; TRAVAIN; ASSIS, 2018, p. 2). Pois, além do conhecimento dos conceitos que envolvem o conteúdo, a prática permite o desenvolvimento da influência comportamental em relação às atitudes dos estudantes.

Durante o processo de aprendizagem, é necessária a compreensão dos estudantes, a qual envolve o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cotidiano dos mesmos, o que, segundo Pereira, Nunes e Moreira (2020, p. 02), carece da construção de “uma consciência crítica sobre os alimentos”. Além disso, a inclusão dessa perspectiva abrange o contexto familiar, pois:

deve ser considerado, também, o contexto familiar dos alunos, onde é possível refletir nos familiares, de maneira gradativa, a educação nutricional e a prática dos bons hábitos alimentares dos estudantes, potencializando todo o processo de conscientização (PEREIRA; NUNES; MOREIRA, 2020, p. 3).

O objetivo da análise desta prática pedagógica é analisar como o planejamento didático sobre a coleta de rótulos de alimentos foi desenvolvido e investigar o desenvolvimento de habilidades dos estudantes durante os processos de ensino e de aprendizagem. Como também, verificar as contribuições para novos planejamentos, a partir da reflexão sobre a prática pedagógica e das interpretações e habilidades desenvolvidas pelos estudantes.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Para desenvolver um planejamento didático que aproximasse o conteúdo do cotidiano dos estudantes, foi necessário destacar desde a forma de escrita, compreendendo a habilidade, em “expressar ideias com clareza, falar de modo



acessível à compreensão dos alunos partindo de sua linguagem corrente” Libâneo (2006, p. 71). Os estudantes tiveram acesso à tarefa por meio de um texto de introdução, destacado na Figura 01, com algumas informações sobre o assunto trabalhado, através de uma relação com a quantidade de açúcar recomendado (10 gramas), pelo Hospital das Clínicas em parceria com o Instituto do Coração (InCor), associado à quantidade encontrada em um pedaço de bolo de fubá (60 gramas). O bolo de fubá representa um exemplo de contexto do cotidiano, incluindo a experiência do estudante em relação ao conteúdo, integrando a habilidade de torná-lo significativo (LIBÂNEO, 2006 p. 72).

Figura 01: Imagem do texto de introdução à tarefa

Coleta de rótulos de alimentos

De acordo com o programa “Meu Prato Saudável”, criado pelo Hospital das Clínicas em parceria com o InCor (Instituto do Coração), a quantidade recomendada de açúcar diariamente é de 1 colher de sopa, que equivale a 10 gramas. Porém, o bolo de fubá contém 60 gramas de açúcar em apenas uma fatia. Seria impossível manter nossa dieta de acordo com as recomendações médicas se não houver um equilíbrio de consumo de cada tipo de alimento.

Por isso é necessário conhecer os componentes que formam os alimentos presentes no nosso cotidiano. Então, tem algum alimento sempre presente no seu cotidiano? Pois é sobre ele que nós vamos trabalhar!

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Ao final da introdução foi acrescentada uma pergunta: “Então, tem algum alimento sempre presente no seu cotidiano?”. A seguir, foi afirmado: “Pois é sobre ele que nós vamos trabalhar!”. Além disso, a tarefa foi dividida em três partes: (a) Coletar, no máximo, 3 rótulos dos alimentos de que mais gosta de consumir; (b) Pesquisar em sites confiáveis da internet sobre os componentes que estão no rótulo da embalagem e, com base nesses dados, classificar cada alimento, como benéfico ou não para a saúde do seu corpo, e qual a quantidade correta de consumo diário; (c) Em seu caderno ou em uma cartolina, cole a parte dos rótulos que forem possíveis, com os respectivos nomes dos alimentos e a quantidade de consumo diário. Os estudantes foram orientados a respeito do retorno das atividades por meio de uma observação: “Utilize sua criatividade, registre uma foto de sua pesquisa e envie para nós!”.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A avaliação segundo Libâneo (2006, p. 73), requer a “verificação contínua do atingimento dos objetivos e do rendimento das atividades, seja em relação aos alunos, seja em relação ao trabalho do professor”. Com isso, foi necessário realizar uma observação investigativa e detalhada dos retornos dos estudantes através do Google Sala de Aula (*Classroom*), para que houvesse uma reflexão sobre a metodologia e, principalmente, as habilidades desenvolvidas pelos estudantes.

A partir da inclusão da prática pedagógica em análise no planejamento em andamento da turma, os conceitos relacionados à nutrição foram compreendidos



com maior disposição dos estudantes por meio da habilidade em relação à comunicação com as turmas. A linguagem acessível permitiu que os mesmos desenvolvessem o vínculo entre o cotidiano e a prática pedagógica com mais autonomia, pois, conforme Libâneo (2006, p. 71): “a aquisição de conhecimento e habilidades implica a educação de traços de personalidade”. Com isso, foi observado inicialmente este domínio da prática pedagógica.

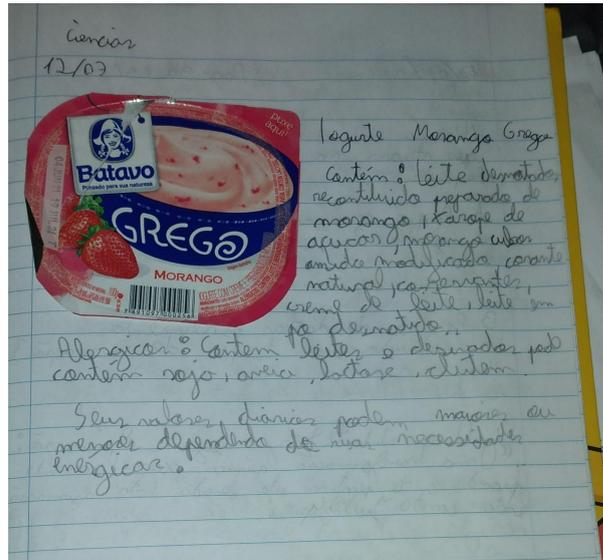
A prática pedagógica contribuiu para o desenvolvimento de mais uma habilidade direcionada à aprendizagem, o “conhecimento das possibilidades intelectuais dos alunos”, afirma Libâneo (2006, p. 73). Os estudantes foram instigados a utilizarem as suas concepções iniciais a respeito do conteúdo e, por meio da coleta dos rótulos, construir um novo aprendizado a partir da pesquisa, pois, conforme a Base Nacional Comum Curricular, “é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo” (BRASIL, 2018, p. 343). Além disso, possibilitou a relação de uma prática concreta e o conhecimento científico com auxílio da tecnologia, pois, conforme Candau (2020, p. 41), as mídias “são um componente potente da contemporaneidade”, principalmente quando contextualizadas às habilidades desenvolvidas em conjunto com o conhecimento do cotidiano dos estudantes, como o autocuidado.

Os estudantes da turma 61, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Sargento Sílvio Delmar Hollenbach, tiveram uma interpretação diferente das turmas 61 e 62 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel. Além da presença da dificuldade de interpretação dos estudantes, também outra questão destacada foi a respeito da tarefa não ter progresso com a pesquisa, por meio da dificuldade na realização das duas últimas partes da tarefa: (b) Pesquisar em sites confiáveis da internet sobre os componentes que estão no rótulo da embalagem e, com base nesses dados, classificar cada alimento, como benéfico ou não para a saúde do seu corpo, e qual a quantidade correta de consumo diário e (c) Em seu caderno ou em uma cartolina, cole a parte dos rótulos que forem possíveis, com os seus respectivos nomes dos alimentos e a quantidade correta de consumo diário. Ambas representam o resultado de um desafio considerado complexo pelos estudantes. Por isso, foi necessária a reflexão a respeito das suas características do desenvolvimento para que outras metodologias de ensino sejam adotadas em novas práticas pedagógicas.

Embora tenha ocorrido a dificuldade de interpretação, esta metodologia de estudo dos rótulos proporcionou que os estudantes da E.E.E.F. Sargento Sílvio Delmar Hollenbach desenvolvessem a habilidade da autonomia com coleta e expressassem alguns detalhes do rótulo contribuindo para um levantamento dos conhecimentos iniciais e da análise primária dos mesmos, como apresenta a Figura 02.



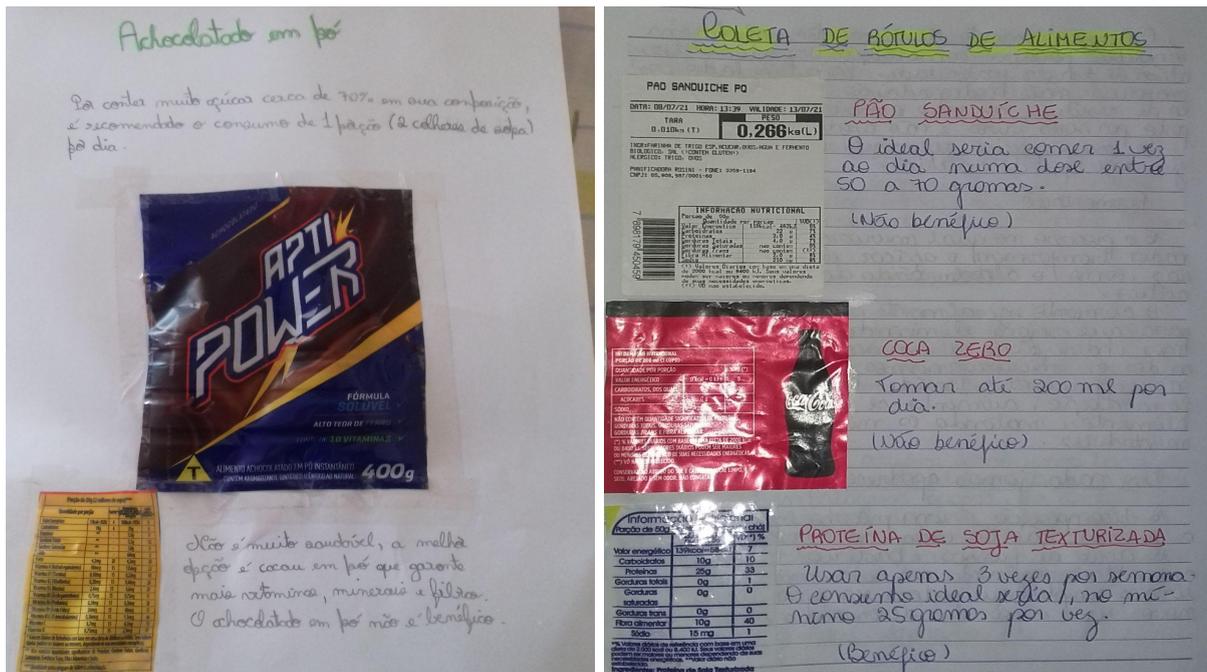
Figura 02: Imagem sobre a prática dos estudantes da turma 61



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Nas turmas 61 e 62 da E.E.E.F. Padre Traezel houve a presença do desenvolvimento de habilidades. Além da autonomia e a expressão dos dados presentes nos rótulos, ocorreu a presença das habilidades que permitiram que os estudantes compreendessem a tarefa por meio de uma linguagem acessível, como também construíssem um novo conhecimento a partir do seu inicial por meio da pesquisa. Então, com o progresso da prática pedagógica, os mesmos tiveram a liberdade de demonstrar sua forma de organização da mesma e realizaram as duas últimas partes da tarefa, como pode ser visto nas figuras 03a e 03b.

Figura 03a e 03b: Imagem sobre a prática da turma 62



Fonte: Arquivo pessoal dos autores



Portanto, a investigação sobre, na e para a prática, desenvolvida neste relato de experiência contribui, conforme destaca Vasconcelos (2002 p.150), para ter "elementos para replanejar o trabalho", ou seja para o futuro, prospectivamente, como ressalta também Alarcão (2011). Destacando, neste, que o conhecimento das dificuldades de interpretação das partes da tarefa auxilia na construção de um olhar mais atento aos métodos das práticas seguintes e, principalmente, a inclusão das diferentes formas de organização dos estudantes que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e capacidades no decorrer das práticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a prática pedagógica com uso de rótulos de alimentos também contribuiu com a formação inicial da autora do trabalho e com a formação continuada dos professores: supervisor (Escola) e formador (Universidade), pois contribuiu para construção do conhecimento pedagógico sobre os processos de ensino por meio da investigação. A observação, avaliação e sobretudo a reflexão sobre e para a prática para a produção do relato de experiência, permitem a reflexão crítica sobre atitudes necessárias aos futuros planejamentos, seus desafios e sobre a própria formação docente pela pesquisa.

Assim, também a relevância da prática pedagógica em questão no que tange à dificuldade de interpretação dos estudantes e a suas aprendizagens exige sempre retomar a apreciação da mesma e a reflexão a respeito da importância de investigar, formar e agir nas Ciências de modo contínuo.

A construção dos conhecimentos pedagógicos durante a formação inicial e continuada é influenciada diretamente pela construção de práticas pedagógicas que desafiam a reflexão sobre a mesma em conjunto com professores supervisores, formadores e colegas de Programa como o PETCiências, pois neste coletivo nos tornamos mais professores a cada dia. Importante destacar, também, que a pesquisa da própria prática inicia-se nos diários de formação, que são guias da experiência que vai sendo refletida como aprendizagem e são desenvolvidos pelos PETianos.

5. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed., Cortez: São Paulo, 2011.

BRANCO, Walquíria Castelo. **Ensino Remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas**. Disponível em: <<https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>>. Acesso em 21 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin>



[al_site.pdf](#)>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

CANDAU, V. M. Didática: revisitando uma trajetória. In: CANDAU, V.M.; CRUZ, G.B.da; FERNANDES, C.(Org.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis: Vozes, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez: São Paulo, 2006.

PEREIRA, Tamires Railane; NUNES, Renato Moreira; MOREIRA, Breno. A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais. **Lynx**, UFJF v. 1, n. 1, maio de 2020. Disponível em:<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lynx/article/view/25591/20619>>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização**. 10. ed. Libertad: São Paulo, 2002.

TRAVAIN, S.; TRAVAIN, C.; ASSIS, A. A visão dos alunos do ensino fundamental sobre a caloria dos alimentos e seu impacto na saúde. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 1, n. 3, 17 fev. 2019.